



A vaca que ficou atolada na lama

Conforme narrado por Arthur L. White

Esta é uma história sobre a irmã White quando ela era uma garotinha. O sobrenome era Harmon, e a família Harmon vivia no campo próximo a Gorham, Maine. A casa ficava em uma colina. Atrás da casa havia um vale. Por esse vale corria um pequeno riacho. Essa terra atrás da casa na encosta e do outro lado do riacho era em grande parte bosque e servia como pasto para as vacas.

No lar dos Harmon, cada uma das crianças tinha suas tarefas. Elas eram ensinadas a fazer sua parte em casa. Elas aprendiam a fazer bem o seu trabalho. Quando Ellen era apenas uma garotinha, uma de suas tarefas era ir até o portão do pasto no fim da tarde, abrir a porteira e trazer a vaca para o celeiro onde seu pai fazia a ordenha. Todo fim de tarde, quando ela descia para pegar a vaca, a vaca estava lá, porque as vacas têm um jeito de saber quando é a hora de serem ordenhadas, e elas sabem que também ganharão algo especial para comer.

E assim, todo fim de tarde, Ellen descia até a porteira do pasto, abria a porteira e trazia a vaca para o celeiro. Mas uma noitinha, quando ela desceu para a porteira, a vaca não estava lá. “Isso é estranho”, ela pensou, “onde está a Bossy?” Então ela começou a chamar: “Vem, Bossy! Vem, Bossy! Vem, Bossy!”. Então ela parou para ouvir, mas não ouviu nada. Então ela chamou mais alto: “Vem, Bossy! Vem, Bossy! Vem, Bossy!”. Então ela parou para ouvir. Não havia nenhuma resposta, e ela sabia que alguma coisa estava errada, porque Bossy sempre estava lá quando era a hora de ser ordenhada.

Agora, eu conheço alguns meninos ou meninas que teriam dito: “Bem, é uma pena. Se Bossy não estiver aqui, não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu não posso ajudar”. Mas Ellen e suas irmãs e irmão tinham sido ensinados a ter responsabilidades. Eles foram ensinados a encontrar uma maneira de fazer o que precisava ser feito.

Mas onde estava Bossy? Ellen abriu a porteira do pasto e começou a descer para o bosque em direção ao pequeno riacho. E ela continuou chamando: “Vem, Bossy! Vem, Bossy! Vem, Bossy!”. E parou para ouvir. “Vem, Bossy! Vem, Bossy! Vem, Bossy!”. Então, ela parou para ouvir, mas não ouviu nada. Ela continuou descendo pelo bosque pela trilha do bosque. E continuou chamando. Finalmente, quando chegou perto do riacho, ela chamou: “Vem, Bossy”, e ouviu apenas um fraco “Mu!”. Ela sabia que Bossy estava por perto. Ela continuou chamando e olhando para um lado e para o outro. Finalmente, ela chegou ao riacho, e lá estava Bossy, de pé no riacho, atolada na lama!

Você pode achar estranho que uma vaca fique presa na lama, mas conheço casos em que as vacas ficaram presas por um ou dois dias, pois estavam na lama macia e não conseguiam sair.

E agora, o que Ellen poderia fazer? A vaca estava lá, mas estava presa. Como Ellen poderia tirar a vaca de lá? Ela começou a pensar. Ela encontrou um pouco de capim alto e bonito, pegou alguns punhados grandes e estendeu a mão para onde a vaca poderia alcançá-la. E oh, tinha um gosto tão bom para Bossy! Ela pegou mais um pouco de capim e estendeu a mão novamente, e Bossy pode comer. E então ela pegou mais capim, mas dessa vez não deu para Bossy. Com uma mão, ela segurou o chifre de Bossy enquanto segurava a grama perto da boca da vaca. Então, ela afastou o capim rapidamente. Ao fazer isso, ela disse: “Vamos, Bossy!” e deu um puxão rápido no chifre. Ao tentar alcançar o capim, a vaca fez um esforço extra e saiu da lama. E então Ellen deixou a vaca comer o capim.

Já estava tarde quando ela voltou para casa, mas Bossy estava com ela. Ela havia encontrado uma maneira de fazer o que precisava ser feito. Essa foi uma lição que a ajudou por toda a sua vida. A irmã White foi chamada para fazer muitas coisas difíceis. Foi porque enquanto era uma garotinha e tinha aprendido a ser fiel, fazendo o que precisava ser feito, que ela estava preparada para fazer coisas maiores e mais difíceis mais tarde na vida. Quando Ellen White tinha algo difícil para fazer, ela nunca reclamava e dizia: “Não consigo fazer isso”. Ela sempre encontrava uma maneira. Esta é uma lição que cada menino e menina também deve aprender. Se aprendermos essa lição, ela nos ajudará a vida toda.

Esta história foi contada por Arthur L. White, neto de Ellen White e ex-diretor do Ellen G. White Estate, Inc. por seu pai, W. C. White, o quarto filho de Ellen G. White. Foi incluído no *Campfire Junior Stories from the Days of S.D.A. Pioneers (Histórias de Fogueira para Juvenis da Época dos Pioneiros Adventistas)*, publicado em 1963.